



Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Mostra de Ensino, Pesquisa, Cultura e Extensão - MEPE
Resumo Expandido

Avaliação do Impacto da Dor Crônica na Pessoa Idosa

Gama-DF
2026

Avaliação do Impacto da Dor Crônica na Pessoa Idosa

Lucy de Oliveira Gomes¹

Lucas Albanaz Vargas²

Anna Paula de Lima³

Camila Any Mazzocco⁴

Camila Rodrigues Maciel⁵

Maria Clara Jorge Rodrigues⁶

Marianna de Souza Porto⁷

Introdução:

A dor é definida pela Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP) como “uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada, ou semelhante àquela associada, a uma lesão tecidual real ou potencial”. Trata-se de um evento pessoal que abrange fatores biológicos, psicológicos, culturais e sociais. (ATÍLIO et al., 2021; FREITAS et al., 2022)

Os quadros algícos podem ser classificados, temporalmente, em agudos e crônicos. A dor aguda consiste em uma resposta fisiológica e é considerada uma função vital por atuar como um sinal de alerta e proteção do organismo contra agentes agressores. Em contrapartida, a dor que perdura por no mínimo 3 meses, ou seja, persiste por um período além do tempo normal de cura, define-se como dor crônica e é fruto de um processo patológico que compromete todo o equilíbrio corporal e está comumente associado a maiores incapacitações e sofrimentos. (DOMENICHIELLO; RAMSDEN, 2019; SANTIAGO et al., 2023)

Com o passar dos anos, houve um aumento na taxa de envelhecimento populacional em todo o mundo e no Brasil não foi diferente. Esse cenário reflete diretamente em mudanças na saúde pública, aumentando a prevalência de doenças crônicas e degenerativas, como consequência, aumentando também as queixas dolorosas e os gastos do sistema de saúde. (ALVES et al., 2019; TINNIRELLO; MAZZOLENI; SANTI, 2021; FERRETTI et al., 2019; NOTARO et al., 2021; KSHESEK; SOUZA; LEANDRO, 2021)

Vale ressaltar que a cronicidade da dor, embora seja prevalente em idosos, ela não é um sintoma natural do envelhecimento acarretando em diversos prejuízos na vida - física, mental e social pois impacta diretamente na funcionalidade e autonomia da pessoa idosa. (MULLINS et al., 2022; PEREIRA; AFONSO; REIS-PINA, 2022; RESNICK et al., 2019; SCHWAN; SCLAFANI; TAWFIK, 2019;)

Desse modo, o objetivo desta pesquisa foi verificar os impactos das dores crônicas nas pessoas idosas atendidas nos ambulatórios do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos. Assim como analisar a prevalência, a epidemiologia, a etiologia, a

¹ Docente do Curso de Medicina, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC. E-mail: lucy.gomes@uniceplac.edu.br

² Docente do Curso de Medicina, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC. E-mail: lucas.vargas@uniceplac.edu.br

³ Graduanda do Curso de Medicina, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC. E-mail: anna.lima@medicina.uniceplac.edu.br

⁴ Egressa do Curso de Medicina, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC. E-mail: camila.mazzocco@medicina.uniceplac.edu.br

⁵ Graduanda do Curso de Medicina, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC. E-mail: camila.rodrigues@medicina.uniceplac.edu.br

⁶ Egressa do Curso de Medicina, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC. E-mail: maria.rodrigues@medicina.uniceplac.edu.br

⁷ Egressa Curso de Medicina, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC. E-mail: marianna.porto@medicina.uniceplac.edu.br

topografia mais prevalente, além de mensurar a intensidade da dor, para mensurar o impacto dessa na qualidade de vida de maneira biopsicossocial.

Metodologia:

Trata-se de um estudo transversal com análise de dados quantitativos obtidos através de um questionário aplicado via Google Forms para pacientes idosos atendidos nos ambulatórios do Centro Universitário Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC) acerca do impacto da dor crônica no período entre Maio e Outubro de 2024.

O questionário utilizado foi Inventário Breve da Dor - forma reduzida e a Escala de Autoeficácia para Dor Crônica. Além disso, também foi realizada a coleta de dados epidemiológicos - nome, sexo, idade, auto declaração de cor, escolaridade, residência, profissão, comorbidades. Posteriormente os dados coletados foram processados e analisados utilizando o Microsoft Excel 2016.

Foram incluídos os pacientes com idade ≥ 60 anos e como critério de exclusão, tem-se pacientes que se recusarem a participar e pacientes com transtornos do eixo cognitivo. Por ser uma pesquisa envolvendo seres humanos e, por ser realizado por meio de análise de questionários e entrevistas, pode causar constrangimento, desconforto e recusa. Por esse motivo, esse trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da UNICEPLAC, além de requerer o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados e Discussão:

Com o crescimento da expectativa de vida ao longo dos anos, espera-se um aumento da população idosa e consequentemente da prevalência de dor crônica. Durante o período da pesquisa, foram entrevistados um total de 75 idosos, dos quais 20 pacientes foram excluídos: 5 por não terem dor e 15 por preencherem o critério de exclusão desta pesquisa. Diante dessa amostra, foi possível observar a existência de uma média de idade de 75 anos, ainda que os estudos maiores sugiram uma média de 85 anos em idosos que referiram dor crônica. Além disso, foi visto uma grande correlação aos estudos já publicados ao descreverem uma maior prevalência do sexo feminino, sendo notado uma porcentagem de 73% em relação ao sexo masculino representando somente 27% dos pacientes estudados. (ANDRADE; CORTEZ, 2024; MASSON; DALLACOSTA, 2019; NAVARRO-FLORES et al., 2021)

Acerca da raça/cor, houve a superioridade da cor parda (62%), contrariando outras análises que afirmam uma dominância da população branca, o que pode ser correlacionado tanto com o território de origem das pesquisas visto que a população parda possui um maior percentual na região Centro-Oeste (52,4%), e a branca sendo predominante na região Sul (72,5%) e Sudeste (49,9%). Ao avaliar a escolaridade e profissão foi mantido uma consonância com os novos estudos nacionais, percebido uma maioria com Ensino Fundamental incompleto (38%) e de aposentados (73%). (OLIVEIRA, 2023; SÁ; SANTOS; SILVA, 2024)

No que tange às zonas de dor apresentada durante o questionário, não houve exclusão de nenhuma área, sendo todas selecionadas pelo menos uma única vez pelos pacientes. Existiu, no entanto, a prevalência das zonas equivalentes aos membros inferiores, confirmando os trabalhos que indicam a região toracolombar e de membros inferiores, em especial quadril e joelhos, com o maior número de queixas pelos idosos. A respeito da intensidade da dor, observou-se que a maioria dos relatos demonstraram possuir uma dor grave como uma média de dor no dia a dia, ainda que quando perguntado o nível de dor durante o momento da consulta houve a prevalência daqueles que estavam sem dor. Em comparação com outras dissertações, é também constatado um domínio das queixas de dor moderada a intensa que se estende por anos e causam limitações, principalmente físicas, e que, em sua maior parte, se mantém mesmo ao repouso e piora ao movimento. (JOHANSSON et al., 2021; MULLINS et al., 2022; OLIVEIRA, 2023)

Constata-se uma alta prevalência de comorbidades tais como condições cardiovasculares como Hipertensão sistêmica crônica (HAS), presente em mais de 30 idosos entrevistados, Diabetes mellitus tipo 2, presente em mais de 20 idosos entrevistados e em menor proporção estão as doenças da tireoide, gástricas e osteomusculares. Tais dados corroboram os achados de outras pesquisas que apontam uma relação direta entre o aumento de comorbidades e a intensidade da dor crônica em idosos. (MULLINS et al., 2022; SILVA; MENDANHA; GOMES, 2020)

No âmbito das medicações foi constatado que a maioria dos idosos não fazia uso de medicações específicas para o quadro doloroso e quando utilizadas verificou-se uma predominância do uso de Analgésicos simples e Antidepressivos, o que difere de outros estudos que destacam os Anti-inflamatórios e Opioides como os mais usados, tal situação ocorreu mesmo em casos de dor severa, o que pode ser atribuído ao receio de efeitos colaterais, mitos e estigmas acerca desse tipo de prescrição ou falta de acesso a tratamentos e profissionais especializados, como foi apontado em outras pesquisas. (GONTIJO; BONASSER, 2024; SANTIAGO et al., 2023)

Em virtude do caráter incapacitante da dor crônica, o tratamento farmacológico é frequentemente o principal, e até mesmo o único plano terapêutico. Na presente pesquisa pode-se observar tal premissa, uma vez que minoria dos pacientes eram adeptos há tratamentos naturais e fisioterapia. Contudo, é conhecido que nenhuma terapia isolada pode proporcionar benefícios relevantes. Portanto, um plano intermodal englobando métodos farmacológicos e não farmacológicos como fisioterapia, acupuntura, exercícios físicos e suporte psicológico, podem aumentar a chance de sucesso. (ANDRADE; CORTEZ, 2024)

Em consonância com outros estudos científicos, os nossos resultados demonstram como é perceptível que a dor impacta o funcionamento físico - capacidade de realizar suas atividades gerais como caminhar longas distâncias, realizar compras, realizar tarefas domésticas, o psicoemocional – humor, sono, habilidade de apreciar a vida e sociabilidade do idoso, bem como na qualidade de vida de um modo geral. (DOMENICHELLO; RAMSDEN, 2019; SCHWAN; SCLAFANI; TAWFIK, 2019)

Desse modo, nota-se que a dor crônica está afetando não apenas a saúde física dos idosos, mas também sua saúde mental e suas relações sociais e familiares, além de modificar a forma que esses indivíduos se reconhecem e são acolhidos na sociedade. (LE MOS *et al.*, 2019)

A despeito das limitações deste estudo, é importante destacar que o número reduzido de amostras pode ter contribuído para o erro aleatório, e a qualidade dos dados recolhidos pode ter sido prejudicada por falhas na classificação e ausência de dados. Contudo, o perfil epidemiológico apresentado nesta pesquisa ainda fornece um alicerce para a avaliação da dor em idosos, permitindo a comparação da variação do impacto dessa condição nesse grupo para a detecção de detalhes relevantes, embora a complexidade do problema demande a realização de pesquisas adicionais para aprofundar o entendimento.

Considerações Finais:

Com base nas descobertas deste estudo, é evidente que a dor crônica representa uma vivência estressante, integrada a aspectos sensoriais, emocionais, cognitivos e sociais. Desse modo, o impacto da senescência natural no sistema fisiológico é um importante fator a ser considerado visto que atinge significativamente a qualidade de vida de idosos e de seus cuidadores. O presente estudo ao destacar a interação complexa entre dor crônica, comorbidades e limitações funcionais evidencia a importância de uma abordagem holística para o tratamento da dor, além de demonstrar a necessidade de planos terapêuticos individualizados para cada paciente, considerando não apenas intervenções farmacológicas, mas também abordagens não farmacológicas visando sempre melhorar o máximo possível a qualidade de vida dos idosos e promover sua independência.

Palavras-chave: Dor crônica; Idosos; Impacto.

REFERÊNCIAS

ALVES, Élen dos Santos et al. Pain and sleeping problems in the elderly. **Brazilian Journal Of Pain**, [S.L.], v. 2, n. 3, p. 217-224, 2019. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/2595-0118.20190039>.

ANDRADE, Maria Fernanda Caselato Martins de; CORTEZ, Paulo José Oliveira. Updates on non-pharmacological treatment for chronic pain management: A literature review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 13, n. 6, p. e6013645977, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i6.45977.

ATÍLIO, Fernando Gustavo Cordeiro et al. Dolor en adultos mayores de 80 años: características, impactos y estrategias de afrontamiento. **Revista Cuidarte**, [S.L.], v. 12, n. 2, p. 1-5, 6 jul. 2021. Universidad de Santander - UDES. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.1310>.

BONAFÉ, Marina et al. Factors related to chronic pain in institutionalized elderly. **Brazilian Journal Of Pain**, [S.L.], v. 3, n. 3, p. 314-317, 2020. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/2595-0118.20200183>.

CAI, Yurun et al. Chronic pain and circumstances of falls in community-living older adults: an exploratory study. **Age Ageing**. 2022;51(1):afab261. doi:10.1093/ageing/afab261

CIOLA, Graziella et al. Dor crônica em idosos e associações diretas e indiretas com variáveis sociodemográficas e de condições de saúde: uma análise de caminhos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S.L.], v. 23, n. 3, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562020023.200065>.

DOMENICHELLO, Anthony F.; RAMSDEN, Christopher E.. The silent epidemic of chronic pain in older adults. **Progress In Neuro-Psychopharmacology And Biological Psychiatry**, [S.L.], v. 93, p. 284-290, jul. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.pnpbp.2019.04.006>.

FERRETTI, Fátima; SILVA, Marcia Regina da; PEGORARO, Fabiane; BALDO, Jéssica Elis; SÁ, Clodoaldo Antonio de. Chronic pain in the elderly, associated factors and relation with the level and volume of physical activity. **Brazilian Journal Of Pain**, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 1-5, mar. 2019. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/2595-0118.20190002>.

FREITAS, Élyman Patrícia da Silva et al. Dor crônica e qualidade de vida em idosos em tempos de pandemia de COVID-19. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 10, p. 0-0, 11 ago. 2022. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i10.28943>.

GONTIJO, Bruna Rodrigues; BONASSER, Larissa Sousa Silva. Farmacogenômica e opióides no tratamento da dor crônica não oncológica. v. 1 n. 286 (24): Dol 286 | **Dor on line**. Maio, 2024.

JIN, Juying et al. A prospective study of chronic postsurgical pain in elderly patients: incidence, characteristics and risk factors. **Bmc Geriatrics**, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 1-5, 12 maio 2023. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12877-023-04006-w>.

KSHESEK, Gabrielle Beatriz; SOUZA, Larissa Gabriela Herculano de; LEANDRO, Luciano Alves. Prevalência de dor crônica em idosos: revisão integrativa da literatura / prevalence of chronic pain in the older adults. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 4, n. 5, p. 21367-21381, 8 out. 2021. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv4n5-227>

LEMOS, Bianca de Oliveira et al. The impact of chronic pain on functionality and quality of life of the elderly. **Brazilian Journal Of Pain**, [S.L.], v. 2, n. 3, p. 1-5, set. 2019. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/2595-0118.20190042>.

LIU Minhui et al. Associations between symptoms of pain, insomnia and depression, and frailty in older adults: A cross-sectional analysis of a cohort study. **Int J Nurs Stud**. 2021;117:103873. doi:10.1016/j.ijnurstu.2021.103873

MASSON, Leticia; DALLACOSTA, Fabiana Meneghetti. Vulnerability in the elderly and its relationship with the presence of pain. **Brazilian Journal Of Pain**, [S.L.], v. 2, n. 3, p. 1-5, set. 2019. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/2595-0118.20190038>.

MULLINS, Sophie et al. Physiological changes from ageing regarding pain perception and its impact on pain management for older adults. **Clinical Medicine**, [S.L.], v. 22, n. 4, p. 307-310, jul. 2022. Royal College of Physicians. <http://dx.doi.org/10.7861/clinmed.22.4.phys>.

NOTARO, P. et al. Chronic, acute and acute-on-chronic pain prevalence in a tertiary care hospital setting. **European Review For Medical And Pharmacological Sciences**, [S.L.], v. 25, n. 10, p. 3848-3858, maio 2021. Verduci Editore s.r.l.. http://dx.doi.org/10.26355/eurev_202105_25952.

PEREIRA, Joana Isabel Aparício; AFONSO, Rosa Marina; REIS-PINA, Paulo. Impacto da pandemia do COVID-19 na dor crônica não oncológica e sua gestão em pessoas idosas. **Brazilian Journal Of Pain**, [S.L.], v. 3, n. 5, p. 1-5, 2022. GN1 Sistemas e Publicacoes Ltd.. <http://dx.doi.org/10.5935/2595-0118.20220039-pt>.

POSSO, Irmar de P. et al.. Tratado de dor: publicação da **Sociedade Brasileira para Estudo da Dor**. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. p. 1125-1131.

RESNICK, Barbara et al. Pain Assessment, Management, and Impact Among Older Adults in Assisted Living. **Pain Management Nursing**, [S.L.], v. 20, n. 3, p. 192-197, jun. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.pmn.2019.02.008>.

RIBEIRO, Dáfne dos Santos et al. Prevalence of chronic pain and analysis of handgrip strength in institutionalized elderly. **Brazilian Journal Of Pain**, [S.L.], v. 2, n. 3, p. 242-246, 2019. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/2595-0118.20190043>.

SÁ, Edvaldo Batista de; SANTOS, Yuri Luciano; SILVA, Tatiana Dias. Edição Censo Demográfico 2022. **Ministério da Igualdade Racial**. (Informe MIR - Monitoramento e avaliação, nº 3), Brasília: DF, fev/2024. 13 p

SANTIAGO, Bruno Vitor Martins et al. Prevalence of chronic pain in Brazil: a systematic review and meta-analysis. **Clinics**, [S.L.], v. 78, p. 100209, jan. 2023. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.clinsp.2023.100209>.

SANTOS, Wagner Jorge dos; GIACOMIN, Karla Cristina; FIRMO, Josélia Oliveira Araújo. O cuidado da pessoa idosa em dor no campo de práticas da Saúde Coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 11, p. 4573-4582, nov. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320202511.01062019>.

SCHWAN, Josianna; SCLAFANI, Joseph; TAWFIK, Vivianne L.. Chronic Pain Management in the Elderly. **Anesthesiology Clinics**, [S.L.], v. 37, n. 3, p. 547-560, set. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.anclin.2019.04.012>.

SILVA, Ledismar José da; MENDANHA, Diego Machado; GOMES, Patrícia Pádua. The use of opioids in the treatment of oncologic pain in the elderly. **Brazilian Journal Of Pain**, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 63-72, 2020. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/2595-0118.20200014>.